



MENSAGEIRO PAROQUIAL

ANO VI - 2010
MATRIZ SANTA BÁRBARA

www.paroquiasantabarbara.org.br

pascom@paroquiasantabarbara.org.br

SETEMBRO DE 2010 - Nº 66



Já dizia o Profeta: **“Tanto quanto o céu acima da terra, assim estão os meus caminhos acima dos vossos e meus pensamentos distantes dos vossos” (Is 55,9).** Parei e pensei a partir da palavra do homem de Deus - que não deixa de ser Palavra de Deus - **“Como aproximar nossos pensamentos dos pensamentos de Deus? Como trilhar os caminhos de Deus?”** Recordei o que Deus mesmo fez ao Seu povo escravo, em vista da sua libertação e liberdade: **“Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águia**

e vos trouxe a mim” (Ex 19,4). Sim! Deus nos aproxima dos seus pensamentos, da Sua Palavra! Deus nos aproxima de Si! Ou melhor: Ele Se aproxima de nós: **“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,1.14).** Setembro é considerado para a Igreja Católica, no Brasil, como o mês da Bíblia, livro da Palavra de Deus. Porém, cabe a nós, experimentando tão próxima a Palavra-Carne, Pensamento-Realidade de Deus por/entre

nós, considerarmos nossa vida como uma existência permeada pela Palavra do Pai, presente em Jesus Cristo, e atualizada pelo Espírito Santo. Qualquer atitude ou atividade ou outra realidade que vivemos precisa partir desse contexto, desse diálogo entre Deus e a gente. Não há sentido em darmos destaque à Palavra somente num mês do ano. Todos os meses são da Palavra, todos os meses são pensados por Deus, em todos os meses Deus nos fala! **“Damos graças a Deus porque Sua Palavra nos ensina que, apesar do cansaço que muitas**

vezes acompanha o trabalho, o cristão sabe que este, unido à oração, serve não só para o progresso terreno, mas também para a santificação pessoal e a construção do Reino de Deus” (Documento de Aparecida 121). Por isso, caminhemos neste mês, como em todos os meses do ano, iluminados pela Palavra de Deus, mantendo-nos firmes na construção da casa sobre a rocha (cf. Mt 7,24), seguros nessa firme moradia. Assim, Deus compartilhará conosco a Sua Palavra e nós com Ele os nossos pensamentos...porém, seguindo a tradição da nossa

Igreja, por que não presentear uma Bíblia a alguém que não a tenha em sua casa, para seus estudos e orações? Este Porém, pensamento não é meu, mas da CNBB, que criou uma campanha de doação de um milhão de Bíblias no Brasil... Podemos fazer nossa parte? Pense! E torne o pensamento em realidade, como a Palavra se fez carne... Senão, nossos caminhos e pensamentos e os de Deus continuarão distantes...

**Padre. Reinaldo César
Demarchi Pároco**



Em 26 outubro 2009, o Papa Bento XVI reiterou com firmeza, em um encontro com estudantes e professores do Pontifício Instituto Bíblico, que apenas a Igreja Católica pode interpretar **“autenticamente”** a Bíblia. **“À Igreja é destinado o trabalho de interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita e transmitida, exercitando a sua autoridade em nome de Jesus Cristo”**, defendeu o papa. É o que está na Dei Verbum do Concílio Vaticano II: **“O ofício de interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita ou transmitida foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade se exerce em nome de Jesus Cristo. Tal Magistério não está acima da Palavra de Deus, mas a seu serviço, não ensinando senão o que foi transmitido, no sentido de que, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo religiosamente ausculta aquelas palavras, santamente a guarda e fielmente a expõe. E deste único depósito da fé o Magistério tira tudo aquilo que nos propõe como verdade de fé divinamente revelada.”** O Papa também destacou que, sem a fé e a tradição da Igreja, a Bíblia torna-se um livro **“lacrado”**. **“Se as exegeses querem ser também teologia, é preciso reconhecer que a fé da Igreja é aquela forma de simpatia, sem a qual a Bíblia torna-se um livro selado: a tradição não fecha o acesso à Escritura, mas, sobretudo, o abre”**, disse. De acordo com o pontífice, **“por outro lado, é da Igreja, nos seus organismos institucionais, a palavra decisiva na interpretação da Escritura”**, sendo esta **“uma única coisa a partir de um único povo de Deus, que tem sido seu portador através da história”**. **“Ler a Escritura com união significa lê-la a partir da Igreja como seu lugar vital e acreditar na fé da Igreja como a verdadeira chave da interpretação”**. O papa lembrou que o aumento do interesse pelo livro sagrado católico no decorrer deste século ocorreu graças ao Concílio Vaticano II, especificamente à Constituição dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina. **Fonte: www.estadao.com.br**